

INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Suzana Marssaro Santos Sakaue
suzanamarsaro@outlook.com
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Reinaldo dos Santos
reinaldo.doc@santos2.com
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

EIXO TEMÁTICO: Políticas Educacionais, Inclusão, Acessibilidade e Interface.

RESUMO

Este estudo realiza uma revisão bibliográfica sobre a inclusão social de pessoas com deficiência no ensino superior, buscando compreender as barreiras e possibilidades de efetivação desse direito. Apesar dos avanços legais e políticos conquistados nas últimas décadas, a realidade das universidades brasileiras ainda revela limitações estruturais, culturais e atitudinais que dificultam o acesso, a permanência e a plena participação desses estudantes. A pesquisa fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos, com destaque para a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, que defende a importância do diálogo e da racionalidade comunicativa como instrumentos de construção de uma sociedade inclusiva e democrática. Os resultados apontam que a inclusão deve ser entendida não apenas como o acesso formal às instituições, mas como um processo contínuo que exige a desconstrução de barreiras físicas, pedagógicas e simbólicas. Nesse sentido, a universidade, enquanto instituição social, precisa assumir a responsabilidade de promover ambientes acolhedores, plurais e acessíveis, garantindo igualdade de oportunidades. Contudo, observa-se que políticas públicas de caráter compensatório, muitas vezes atreladas a um modelo neoliberal, não são suficientes para romper com as desigualdades históricas. Assim, o desafio vai além da expansão do número de vagas, sendo necessário repensar os critérios de admissão, assegurar condições adequadas de permanência e promover mudanças culturais que valorizem a diversidade. Conclui-se que a inclusão no ensino superior requer ações efetivas e coletivas que ultrapassem a retórica e se materializem em práticas institucionais. A superação das barreiras atitudinais e a valorização da pluralidade humana são fundamentais para a construção de um ambiente universitário verdadeiramente democrático. A inclusão, portanto, não deve ser vista como um fim, mas como um processo permanente, capaz de transformar a sociedade em um espaço comum, justo e participativo.

Palavras-chave: Inclusão; Universidade; Sociedade.

INTRODUÇÃO

A inclusão social, especialmente no âmbito do ensino superior, constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas sociedades modernas. Apesar dos avanços legais e políticos ocorridos nas últimas décadas, ainda persistem barreiras que limitam o pleno acesso e permanência de pessoas com

deficiência nas universidades, refletindo desigualdades históricas e culturais. Tal problemática ganha relevância na medida em que o direito à educação inclusiva é assegurado por legislações nacionais e internacionais, mas sua efetivação encontra entraves estruturais, atitudinais e institucionais que comprometem a participação cidadã desses sujeitos.

O problema investigado, portanto, consiste em compreender de que forma a inclusão social de pessoas com deficiência é discutida e implementada nas universidades, considerando que, mesmo diante de políticas públicas que asseguram direitos, persistem práticas discriminatórias, preconceitos e obstáculos de acessibilidade. A relevância desse estudo em problematizar tais contradições e contribuir para a construção de um ambiente universitário mais democrático, plural e acessível.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar as possibilidades e limites da inclusão social de pessoas com deficiência no ensino superior, à luz do pensamento Jürgen Habermas e do marco legal vigente, apresentar as principais legislações presentes, e as barreiras atitudinais e institucionais ainda presentes nas universidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, sendo uma análise da base teórica da sociedade moderna e da inclusão social. Para tanto, foram selecionados autores clássicos e contemporâneos que discutem a temática, com destaque para o pensamento de Jürgen Habermas, além de contribuições.

RESULTADOS

Entende-se, neste contexto, que a inclusão representa a garantia de acesso contínuo, para todos, aos espaços compartilhados da vida em sociedade, essa inclusão deve ser fundamentada em relações que promovam o acolhimento da diversidade humana, a aceitação das diferenças individuais e o compromisso coletivo em proporcionar igualdade de oportunidades para o desenvolvimento com qualidade em todas as dimensões da vida (Maiola, 2008).

De acordo com Rodrigues (2004), no contexto da inclusão nas instituições de ensino superior, observa-se que, no cenário atual, onde a promoção de uma abordagem inclusiva é estabelecida como uma política educacional prioritária para estudantes com necessidades especiais,

torna-se essencial refletir sobre como essa perspectiva de educação inclusiva pode ser implementada no ambiente universitário.

A inclusão social das pessoas com deficiência ainda enfrenta diversas barreiras que dificultam a sua plena participação na sociedade e nas universidades de forma digna. Essas barreiras, muitas vezes estruturais, culturais ou atitudinais, acabam comprometendo a garantia dos direitos que já estão assegurados por legislações e políticas públicas. É fundamental que sejam implementadas ações efetivas para superar essas limitações, promovendo acessibilidade, respeito à diversidade e condições reais de igualdade, de modo a assegurar que essas pessoas possam exercer plenamente sua cidadania em todos os espaços sociais, incluindo o ambiente universitário.

Segundo Lima (2010), refletir sobre a universidade brasileira e algumas políticas públicas de inclusão no contexto de uma sociedade capitalista democrática, sem considerar as conexões entre neoliberalismo, trabalho e políticas compensatórias de acesso ao ensino superior fatores que sustentam as desigualdades é desconsiderar o discurso ideológico construído por uma elite burguesa que perpetua sua dominação por meio da violência simbólica.

O principal desafio da universidade nos dias de hoje, entre outros, reside na sua postura, enquanto instituição social, de promover e incentivar o desenvolvimento de uma nova consciência. Não se trata de uma visão utópica, mas sim de uma análise das dinâmicas sociais que priorizem a inclusão e valorizem a vida em todas as suas dimensões (Lima, 2010).

Diante desse cenário, é evidente que ainda há inúmeros fatores a serem superados, e o Brasil precisa avançar significativamente nessa área. Para que a democratização do acesso seja realmente efetiva, não basta ampliar o número de instituições; é fundamental promover mudanças no processo de admissão e garantir igualdade de oportunidades de acesso.

Essa expansão deve ser planejada e organizada, evitando que seja dominada de forma expressiva pelo crescimento de instituições privadas (Viana, 2010). Embora se mencione uma situação concreta, esse princípio está vinculado à concepção liberal de sociedade, que tende a disfarçar a realidade ao ignorar os elementos materiais que influenciam as condições de existência das classes sociais e dos indivíduos que delas fazem parte.

Compreender e promover a universalização, democratização e humanização do ser humano, que constrói o seu próprio conhecimento histórico e se autotransforma, é uma necessidade fundamental para transformar a sociedade num espaço inclusivo e comum. Isso inclui também as suas instituições sociais, como a universidade, que devem refletir esses valores (Lima, 2010).

A inclusão, nesse sentido, exige que as estruturas sociais sejam repensadas para eliminar barreiras que impeçam a participação plena de certos grupos, promovendo igualdade de condições. Mas a sociedade moderna é justa é aquela onde os processos de comunicação e deliberação coletiva são livres de coerções e distorções, permitindo que todos sejam ouvidos com igualdade e respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão na sociedade moderna revela a falta de compromisso com a construção de um ambiente social mais equitativo, onde a diversidade é reconhecida como um valor essencial. Para Jürgen Habermas, um dos mais influentes filósofos contemporâneos, vencer os desafios da inclusão na sociedade moderna significa alcançar uma convivência baseada na comunicação racional, no diálogo e no reconhecimento mútuo. Em sua teoria da ação comunicativa, Habermas defende que a modernidade precisa superar as desigualdades e exclusões por meio de práticas discursivas que permitam que todos os indivíduos participem ativamente das decisões que afetam suas vidas.

A inclusão transcende o simples acesso a oportunidades, sendo fundamental para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições, possam participar ativamente da vida social, econômica, educacional e cultural. Nesse contexto, a inclusão não deve ser vista apenas como um objetivo a ser alcançado, mas como um processo contínuo que demanda a desconstrução de barreiras, a reformulação de políticas públicas e o engajamento coletivo.

Somente por meio de ações concretas e conscientes é possível construir uma sociedade verdadeiramente democrática e inclusiva, que valorize a pluralidade e promova a igualdade de direitos para todos. Para que a inclusão aconteça verdadeiramente, é fundamental romper barreiras psicológicas e atitudinais que ainda persistem na sociedade.

AGRADECIMENTOS:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos, que foi fundamental para a realização desta pesquisa. O apoio recebido possibilitou dedicação integral ao desenvolvimento do trabalho e contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro: estudos de teoria política**. São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Paulo Gomes. **Universidade brasileira: para além das políticas de ações afirmativas**. Educação em Perspectiva, v. 1, n. 2, 2010.

MAIOLA, Carolina dos Santos; BOOS, Fabiana; FISCHER, Julianne. **Inclusão na universidade sob a ótica dos acadêmicos com necessidades especiais: possibilidades e desafios**. Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos, n. 10, p. 79-93, 2008.

RODRIGUES, David. **A inclusão na universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva**. Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, n. 23, 2004.

VIANA, Márcia Rafaella Graciliano dos Santos et al. **O processo de inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior de Maceió**. Maceió: EDUFAL, 2010.